

Participação do Projeto de Extensão SaBuComu na Formação de Graduandos da Área da Saúde

Participation of the SaBuComu Extension Project on the Formation of Undergraduate Health Students

MARIANA LEONEL MARTINS¹

PANMELLA PEREIRA MACIEL¹

WILTON WILNEY NASCIMENTO PADILHA²

RESUMO

Objetivo: Construir um perfil quantitativo da participação dos extensionistas e avaliar o impacto do SaBuComu na formação em saúde com ênfase nas percepções sobre humanização, cidadania, habilidades de organização e protagonismo estudantil. **Metodologia:** Utilizou-se uma abordagem indutiva, com procedimento histórico e técnica documental por meio de diários de campo e de questionário com perguntas abertas. **Resultados:** Observou-se nos diários de campo (n=45) que as frequências dos registros e o número de atividades registradas variaram, respectivamente, de 25-108 e de 21-99 por extensionista, predominando os relatos de reuniões (22,0). As atividades registradas com maior frequência foram: campanhas de vacinação contra hepatite B (13,0%), desenhos e pinturas (9,0%) e corte e colagem (7,7%). Os tipos de participação mais observados foram: interação com crianças (19,3%), explicação sobre o tema abordado na atividade (16,8%) e divulgação da campanha de vacinação contra hepatite B (10,7%). Os problemas abordados mais frequentemente foram: problemas de saúde (9,5%), descontrole das crianças (9,1%) e briga entre crianças (7,0%). Entre os 273 problemas registrados, 48,7% não apresentou registro de solução. A partir dos questionários (n=6), verificou-se que o projeto contribui para ampliar o conceito de saúde, formar profissionais mais humanizados, incentivar a participação em pesquisas científicas e desenvolver a autonomia estudantil. **Conclusão:** Houve variação no número de registros por extensionista, assim como uma diversidade dos tipos de atividades e de participação nas mesmas, além da pluralidade dos problemas encontrados. O projeto contribui na formação em saúde, modificando a percepção de conceitos e realidades por meio de vivências. Há o incentivo à pesquisa científica, entretanto alguns extensionistas relataram dificuldades em desenvolver a autonomia no projeto.

DESCRIPTORIOS

Educação em Saúde. Relações Comunidade-Instituição. Saúde Pública.

ABSTRACT

Objective: To outline a quantitative profile of the students participating of SaBuComu extension project and evaluate its impact on health training focused on humanization, citizenship values, organizational skills and student leadership. **Material and Methods:** This study used an inductive approach, with historical procedure and documentary technique by means of field diaries and questionnaires with open questions. **Results:** According to the field diaries (n=45), the frequencies of records and the number of registered activities of each student ranged between 25-108 and 21-99, respectively. There was a predominance of reports about the meetings (22). The most frequently reported activities were: vaccination campaigns against hepatitis B (13.0%), drawings and paintings (9.0%), and collages (7.7%). The most frequent types of participation included interaction with children (19.3%), explanation on the topics addressed in the activities (16.8%) and advertising of the hepatitis B vaccination campaign (10.7%). The problems addressed more often were: health issues (9.5%), uncontrolled children (9.1%) and fight among children (7.0%). Among the 273 registered issues, 48.7% remained unsolved. Based on the questionnaires (n = 6), it was found that the project contributes to extend the concept of health, form more humane professionals, encourage participation in scientific research, and develop student autonomy. **Conclusion:** There was a variation in the number of records by each student, as well as a diversity of types of activities and participation beyond the plurality of the problems found. The project contributes to health education, changing the perception of concepts and realities through experiences. It is reported to encourage the involvement of students in scientific research, although some of them reported difficulties in developing autonomy in the project.

DESCRIPTORS

Health Education. Community-Institutional Relations. Public Health.

1 Graduanda do curso de Odontologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa/PB, Brasil.

2 Professor Titular do Departamento de Clínica e Odontologia Social da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa/PB, Brasil.

A extensão universitária pode ser definida como “[...] processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade”¹, assim, pode ser uma experiência na qual há troca de saberes, popular e acadêmico, que produzirá o conhecimento a partir da realidade da comunidade e tem como objetivo a formação profissional por meio da obtenção e disseminação de novos conhecimentos, interferindo no “pensar” e no “agir” dos universitários².

O projeto de extensão universitária Saúde Bucal na Comunidade (SaBuComu) é oferecido pelo Departamento de Odontologia Social do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba (DCOS/CCS/UFPB) desde 1999 e segue a metodologia da educação popular na linha proposta por Paulo Freire, em que através de um método dialógico, educador e educando trocam saberes, construindo um novo conhecimento, procurando trabalhar no incentivo à criação de comportamentos superiores de atuação política, de organização da população em torno de seus interesses e que provoquem o sentido crítico, autônomo e criativo³.

O SaBuComu desenvolve ações coletivas de promoção e prevenção de saúde, de forma que a autonomia seja estimulada para que os indivíduos tenham um pensamento crítico a respeito da realidade na qual estão inseridos e enfrentem as dificuldades do dia a dia⁴.

O projeto objetiva oportunizar vivências e aprendizagens que contribuam para a formação de profissionais de saúde humanizados, críticos, participativos com capacidade de atuar em diferentes ambientes sociais promovendo o cuidado em saúde em níveis individuais e coletivos. Seu modo de organização valoriza o protagonismo estudantil e está em permanente evolução. Desde sua criação tem permitido a atuação de quinze extensionistas, em média, por ano, com ênfase para os graduandos de odontologia⁵.

O SaBuComu tem sido avaliado em seu desempenho por meio de oficinas internas específicas e em consultas às lideranças e comunidades onde atua. Embora o resultado destas avaliações seja com muita frequência extremamente positivo, o fato é que sua sistematização é superficial e subjetiva⁵.

Este projeto de extensão, antes centrado na saúde bucal, aderiu à participação estudantes das demais áreas do conhecimento desde 2012, tendo como objetivo proporcionar melhorias para as comunidades a partir dos problemas e necessidades já observadas, sendo renomeado para *Projeto Aquarela - redesenhando valores, dando cor a novas atitudes*.

Deste modo o objetivo geral desta pesquisa foi construir um perfil quantitativo da participação dos extensionistas e avaliar o impacto do SaBuComu na formação em saúde com ênfase nas percepções sobre humanização, cidadania, habilidades de organização e protagonismo.

MATERIAL E MÉTODOS

Após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), CAAE: 03593912.4.0000.5188, realizou-se um estudo utilizando uma abordagem indutiva, procedimento histórico e técnica documental por meio de diários de campo e de questionário com perguntas abertas⁶.

Fizeram parte do estudo alunos do curso de odontologia que participaram do Projeto SaBuComu entre 2008 e 2010 como extensionistas. O critério de inclusão foi ter participado do projeto de extensão durante este período e ter apresentado o caderno de campo no final de sua participação, o que totalizou 45 extensionistas participantes da pesquisa.

Foram coletados dados em duas fontes: nos diários de campo, utilizando-se a técnica de documentação indireta, e por meio de questionário, com técnica de observação intensiva.

Os diários de campo foram lidos para obtenção de dados quantitativos referentes aos registros de cada extensionista quanto ao número de registros, às atividades realizadas, - incluindo visitas domiciliares, oficinas e eventos realizados -, a frequência em reuniões, as faltas registradas, o tipo de registro - como objetivo e/ou subjetivo -, os tipos de participação durante as atividades, os problemas encontrados e as soluções encaminhadas ao longo do seu exercício como extensionista. Estes dados foram organizados em tabelas para mostrar suas frequências absolutas e proporções (porcentagem) por meio de análise estatística descritiva.

O questionário buscou dados sobre a percepção dos extensionistas quanto aos conceitos relevantes para os objetivos educativos do Projeto, tais como: saúde x doença, ensinar x aprender, indivíduo x coletivo, e autonomia (Quadro 1). Esse questionário foi enviado por meio eletrônico para os extensionistas de acordo com os contatos obtidos, e foi obtida resposta de seis participantes, sendo cinco do gênero feminino e um do gênero masculino, com média de idade de vinte e um anos.

RESULTADOS

A partir da análise dos dados coletados nos quarenta e cinco diários de campo, observou-se uma variação entre as proporções de registros de atividades entre os extensionistas (Tabela 1).

Com relação ao tipo de registro como sendo objetivo ou subjetivo, observou-se que 100% foram impessoais, com uma média de 78,67 registros, enquanto que para os registros subjetivos a média foi de 35,02.

As tabelas 2 e 3 referem-se, respectivamente, aos tipos de atividades e tipos de participação registrados com maior frequência pelos extensionistas.

Observou-se que as campanhas de vacinação contra hepatite B promovidas pelo projeto SaBuComu em parceria com os profissionais da Unidade de Saúde da Família do Timbó I tiveram participação significativa dos extensionistas, visto que esta ação contou com a organização e a mobilização de todo o grupo.

As tabelas 4 e 5 apresentam os problemas abordados e as soluções encaminhadas que mais comumente foram registradas pelos extensionistas. Na tabela 5, destaca-se a ausência de registro de propostas de solução para as situações problema encontradas.

Por meio da análise dos questionários (Quadro 1) verificou-se mudanças de percepção em saúde (**Questão 1**), principalmente em seu conceito, quando os alunos afirmaram não significar somente ausência de doença, mas abranger o psicológico e o contexto social, estar relacionada ao estado físico e mental e ter associação com as práticas cotidianas, como cuidados de higiene pessoal e alimentação. Segundo os extensionistas, a promoção de saúde pode se dar por meio de uma simples conversa, sendo o projeto de extensão uma oportunidade para o melhor entendimento da importância de educação em saúde, na qual a humanização dos profissionais envolvidos com a comunidade também interfere no processo saúde-doença.

Ao serem questionados sobre a associação entre extensão e graduação (**Questão 2**), os alunos responderam que a extensão é a ampliação dos conceitos da graduação, constitui na modificação da compreensão da necessidade do outro e possibilita a realização de atividades práticas sobre temas abordados em diversas disciplinas. Por isto, o projeto é para os estudantes a principal forma de consolidação do conhecimento e é como uma ponte entre a universidade e a população, trazendo benefícios para ambos e também para o graduando.

Quanto à motivação para participar de pesquisas científicas (**Questão 3**), os voluntários responderam que foi a partir das atividades desenvolvidas no projeto que

surgiu o interesse por pesquisa, visto que para o planejamento das atividades a serem desenvolvidas, é necessário conhecer os problemas enfrentados pela comunidade a fim de intervir de maneira mais adequada e, por vezes, é importante a realização de uma pesquisa de campo, principalmente de cunho epidemiológico.

Além disso, ao observar as melhorias na vida das pessoas que recebiam as visitas dos alunos, alguns extensionistas se sentiam incentivados e, durante a atuação no projeto, surgiram diversas questões que levaram a oportunidade de transformar esse questionamento em saber científico.

Quanto ao desenvolvimento da autonomia no projeto (**Questão 4**), metade dos extensionistas afirmaram que houve dificuldades devido às divergências de opiniões dos grupos e que, no princípio, a inexperiência e insegurança dificultavam. Os demais não encontraram dificuldades.

Quando questionados sobre o que poderia ser melhorado no projeto para contribuir mais diretamente na formação profissional dos extensionistas (**Questão 5**), os participantes responderam que as atividades semanais poderiam ser mais voltadas para a odontologia, com exames clínicos, práticas de ART (Tratamento Restaurador Atraumático), palestras direcionadas ao autoexame contra o câncer bucal, cuidados com prótese e outros fatores de influência na saúde geral e bucal da comunidade, o que, segundo os participantes, despertaria um maior interesse dos estudantes. Um dos voluntários propôs que os processos seletivos fossem realizados de forma mais criteriosa, a fim de que as atividades desenvolvidas não fossem vistas como uma obrigação, por limitar o grupo como um todo, enquanto outro afirmou que o objetivo do projeto quanto à formação profissional do extensionista é alcançado, não necessitando de mudanças.

DISCUSSÃO

Acerca dos tipos de atividades desenvolvidas, verificou-se que atividades com desenhos e pinturas, e corte e colagem, que corresponderam a 16,7% das atividades, foram frequentemente registradas. Podemos atribuir esse resultado à diversidade de temas que podem ser abordados utilizando-se estes instrumentos, à simplicidade dos mesmos e aos grupos etários com os quais se trabalhou, que em sua maioria incluíam crianças de 4 a 9 anos.

As campanhas de vacinação contra hepatite B foram bastante incentivadas nestas edições do SaBuComu, alcançando uma grande participação dos extensionistas - em parceria com os profissionais da

Quadro 1. Questionário sobre o impacto da participação do SaBuComu na formação dos graduandos da Área da Saúde. João Pessoa-PB, 2013 (n=6).**Questão 1** - Quais as suas percepções em saúde que foram modificadas no decorrer da sua participação no projeto?**Questão 2** - Para você, qual a relação estabelecida entre a extensão e a graduação?**Questão 3** - Você se sentiu motivado a participar de pesquisas científicas a partir de atividades desenvolvidas no projeto? Se sim, de que forma?**Questão 4** - Quais as dificuldades que você encontrou para desenvolver sua autonomia no projeto?**Questão 5** - Em sua opinião, o que poderia ser melhorado no projeto de forma a contribuir mais diretamente na formação profissional dos graduandos envolvidos?**Tabela 1. Proporção do número de registros dos extensionistas por categoria. Projeto SABUCOMU, João Pessoa-PB, 2013.**

Número de registros por atividade	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Atividades semanais	6	29	17,80	4,746
Reuniões	0	34	22,09	7,897
Processos Seletivos	0	2	0,78	0,735
Eventos	0	10	4,11	2,338
Oficinas	0	6	1,60	1,601
Visitas domiciliares	0	30	18,78	5,732
Faltas registradas	0	23	10,93	6,136
Total de registros	21	99	65,62	14,540

Tabela 2. Frequência de registros dos extensionistas por tipo de atividade. Projeto SABUCOMU, João Pessoa-PB, 2013.

Tipo de atividade	Frequência	Percentual
Campanhas de vacinação contra hepatite B	42	13,0
Desenhos e pinturas	29	9,0
Corte e colaagem	25	7,7
Escovação supervisionada	21	6,5
Jogos educativos	20	6,2
Músicas e danças	20	6,2
Outras	166	51,4
Total	323	100,0

Tabela 3. Frequência de registros dos extensionistas por tipo de participação. Projeto SABUCOMU, João Pessoa-PB, 2013.

Tipo de participação	Frequência	Percentual
Interação com crianças	38	19,3
Explicação sobre o tema abordado	33	16,8
Divulgação da campanha de vacinação contra hepatite B	21	10,7
Músicas e danças	17	8,6
Escovação	14	7,4
Exame bucal	13	6,6
Outras	60	30,6
Total	196	100,0

Tabela 4. Tipos de problemas abordados pelos extensionistas na comunidade. Projeto SABUCOMU, João Pessoa-PB, 2013.

Tipo de problema	Frequência	Percentual
Problemas de saúde	26	9,5
Descontrole das crianças	25	9,1
Briga entre crianças	19	7,0
Falta de apoio das educadoras	14	5,1
Problemas bucais	13	4,8
Drogas	13	4,8
Carência de afeto	12	4,3
Dificuldade das crianças para entender a atividade	10	3,6
Dificuldade de desenvolver as conversas	9	3,3
Alcoolismo	7	2,5
Educação precária	7	2,5
Desconforto de familiares visitados	7	2,5
Falta de foco nas reuniões	7	2,5
Outros	104	38,5
Total	273	100,0

Tabela 5. Soluções encaminhadas pelos extensionistas quanto aos problemas encontrados na comunidade. Projeto SABUCOMU, João Pessoa-PB, 2013.

Soluções encaminhadas	Frequência	Percentual
Nenhuma	133	48,7
Orientou-se a ida à USF	12	4,3
Propôs-se uma atividade sobre amizade	9	3,2
Falou com a dentista da USF	8	2,9
Orientou-a/tentou tranquilizá-la	7	2,5
Não citada	7	2,5
Outras	97	35,9
Total	273	100,0

saúde - e da comunidade. Além disto, foram ações de saúde realizadas pelo grupo de extensionistas como um todo.

Com relação aos problemas abordados e as soluções encaminhadas observou-se relatos de diversos problemas, sendo muitos destes comuns entre as famílias visitadas e nos demais campos de atuação do projeto. Contudo, verificou-se que a maioria dos problemas encontrados não obteve ou não foram mencionadas as soluções encaminhadas pelos extensionistas. A não resolução de parte destes problemas pode ser justificada pelo seu caráter, visto

que grande parte enquadra-se como de ordem social, econômica ou ambiental.

A partir dos questionários, observou-se que o projeto vem contribuindo para uma ampliação no conceito de saúde e no incentivo da participação em pesquisas científicas⁷. Entretanto, ainda existem algumas dificuldades encontradas pelos extensionistas para desenvolverem sua autonomia, sendo a continuidade das oficinas uma possibilidade de abordar e discutir essa questão a fim de facilitar o desenvolvimento do grupo.

Em concordância com outro estudo, os alunos

relataram, tanto por meio dos diários de campo como dos questionários, que a participação na extensão, apesar das dificuldades encontradas, é muito gratificante e possibilita aprendizagens únicas vivenciadas na prática, frente a uma realidade, muitas vezes antes desconhecida, na qual se faz necessário desenvolver o senso crítico, a responsabilidade e a autonomia⁷.

Sendo assim, o diálogo e a partilha de vivências resultam em reflexões críticas da realidade e das necessidades de determinados contextos, sendo capaz de transformar a realidade através das interações entre os indivíduos⁷.

A troca de saberes, durante uma conversa, nas visitas domiciliares produz conhecimento a partir da inclusão nesse espaço social, contribuindo para uma formação profissional mais humanizada⁸.

As possíveis melhorias no projeto sugeridas pelos participantes incluem atividades com intervenções clínicas na área da odontologia, que apesar de não ser o objetivo central do projeto de extensão cuja metodologia é fundamentada na Educação Popular, poderiam ser realizadas com maior frequência, pois também trazem benefícios para a saúde bucal da comunidade, assim

como possibilitam a atuação clínica dos extensionistas, incentivando-os ainda mais.

CONCLUSÃO

Houve variação no número de registros por extensionista, assim como uma diversidade dos tipos de atividades e de participação nas mesmas, além da pluralidade dos problemas encontrados. O projeto contribui para a ampliação no conceito de saúde e no incentivo da participação em pesquisas científicas, entretanto alguns extensionistas relataram dificuldades em desenvolver a autonomia no projeto.

Os problemas abordados foram de diferentes ordens, o que pode ter dificultado a resolução dos mesmos pelos extensionistas. Contudo, para que haja uma contribuição mais concreta do projeto nas comunidades participantes, é importante o desenvolvimento da autonomia dos estudantes em parceria com Prefeituras, Secretarias de Saúde, Governo do Estado, Ministério da Saúde e ONGs. Desta forma tanto a comunidade como os estudantes serão beneficiados.

REFERÊNCIAS

1. Fórum De Pró-Reitores De Extensão Das Universidades Públicas Brasileiras. *Avaliação da Extensão Universitária*. Brasília: MEC/SESU; Paraná: UFPR; Ilhéus/BA: UESC, p.29. 2001.
2. Serrano RMSM. Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire. 2013. Disponível em: <http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/atividades/discussao/artigos/conceitos_de_extensao_universitaria.pdf>. Acesso em: 25 de jun. de 2015.
3. Freire P. *Educação e mudança*. Paz e Terra. 7ª ed. 1983. 79p.
4. UFPB. *Relatório Final do Projeto de Extensão Saúde Bucal na Comunidade*, 2011. 96p.
5. Azevedo AC, Padilha WWN. Saúde Bucal na Comunidade Maria de Nazaré: Reflexões a Partir de uma Experiência de Extensão Popular. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*. 2011; 15(2): 222-228.
6. Lakatos EM, Marconi MA. *Fundamentos da Metodologia Científica*. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2009. 315p.
7. Silva AFL; Ribeiro, CDM; Silva Júnior, AG. Pensando extensão universitária como campo de formação em saúde: uma experiência na Universidade Federal Fluminense, Brasil. *Interface (Botucatu)*. 2013; 17(45): 371-384.
8. Fadel CB, Bordin D, Kuhn E, Martins LD. O impacto da extensão universitária sobre a formação acadêmica em Odontologia. *Interface (Botucatu)*. 2013; 17(47): 937-946.

Correspondência

Mariana Leonel Martins
Rua Nurisman de Andrade Carneiro, 422, Jardim Cidade
Universitária
João Pessoa – PB – Brasil
CEP: 58052-284
E mail: mariana_leonel93@hotmail.com